

Cidade verde

Arquitetura sustentável
e projetos de
educação ambiental

Entrevista

RICARDO ESPÍRITO SANTO
Presidente faz balanço
de seu mandato

Tudo sobre o
CAFÉ



S+A ELEITA UMA DAS MAIORES EMPRESAS DE ARQUITETURA DO MUNDO

Pelo 4^o ano consecutivo, a Saraiva + Associados integra o ranking mundial de arquitetura WA100

A S+A passou a ocupar a 115^a posição na edição de 2015 do ranking internacional WA100 (*World's Largest Architecture Practices*) e, na classificação geral, aparece nos 4^o e 7^o lugares nas regiões da África e da América Central e do Sul, respectivamente. Este resultado traduz o reconhecimento público do crescimento sustentado e o posicionamento estratégico do Grupo S+A no mercado internacional.

A S+A é a única empresa portuguesa de arquitetura a constar do ranking WA100, publicado anualmente pela revista inglesa *Building Design*, que classifica empresas de arquitetura de destaque em vários domínios, usando indicadores como Rentabilidade, Sustentabilidade, Qualidade de Projeto e/ou Dimensão.

Fonte: Assessoria de imprensa



BANCO DE PORTUGAL PROJETA CRESCIMENTO DO PAÍS

Estimativa é que o país tenha alta econômica nos próximos dois anos

No relatório anual de projeções, o BC português estima que a economia do país irá crescer 1,7% neste ano e 1,9% em 2016, ante previsão anterior de expansão de 1,5% e 1,6%, respectivamente. Já a inflação deve acelerar 0,2% em 2015, ante previsão de alta de 0,7% feita anteriormente.

De acordo com o banco, a revisão ocorreu devido à projeção de crescimento das exportações. Essa evolução contribui para a manutenção de um excedente da balança comercial. Segundo o relatório da instituição, a economia portuguesa apresenta um ritmo de crescimento perto do esperado para a zona do euro nos próximos anos.

No ano passado, o Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal cresceu 0,9% e o país registrou deflação de 0,2%.

Fonte: <http://br.sputniknews.com>



Arquitetura e construção sustentáveis

Diretor da S+A Green Lab fala do setor e dá orientações essenciais

A S+A Green Lab é um novo departamento de engenharia em construção sustentável da Saraiva+Associados, escritório global de arquitetura, planejamento urbano e design de interiores. Para saber um pouco mais sobre as atividades da empresa e sobre a evolução recente do setor, entrevistamos Miguel Castro Fernandes, diretor de Novos Negócios Brasil da S+A Green Lab.

Fernandes define conceitos, avalia o mercado no Brasil e dá dicas para as empresas e pessoas físicas que desejam ter atitudes mais sustentáveis. Acompanhe a seguir.

Qual a área de atuação da S+A Green Lab?

Miguel Castro Fernandes – A empresa oferece um conjunto de serviços integrados de projeto, consultoria e engenharia para edificações e ambientes urbanos sustentáveis. Nossos serviços passam pela assessoria às equipes de projeto, avaliações e certificações de sustentabilidade (BREEAM, LEED, AQUA etc.), simulações termodinâmicas para avaliação de perfil de energia, iluminação e conforto, análise de ciclo de vida de produtos e materiais, assessoria para privados e poder público para aprovação de repasse em projetos verdes, entre outros.

Que modelos práticos de sustentabilidade a S+A Green Lab oferece?

A equipe da Green Lab tem *know-how* e experiência consolidados em matéria de sustentabilidade para a construção. Motivo pelo qual os nossos projetos são sempre únicos, os princípios de sustentabilidade são analisados caso a caso e a nossa estratégia de sustentabilidade é definida rigorosamente, respeitando cada projeto, entorno e condições climáticas locais.

O nosso trabalho é desenvolvido em estrito contato com as equipes de arquitetura e engenharia, o que nos permite maximizar as potencialidades de cada projeto com o menor custo.



Foto: Baobá Fotografia

“O Brasil está num caminho promissor no que diz respeito à sustentabilidade”

Como o senhor define o conceito de arquitetura sustentável?

A arquitetura sustentável é a que permite conceber espaços construídos com respeito pelos princípios da eficiência de recursos, otimizando a qualidade ambiental do espaço em que se localiza, com respeito pelo



conforto e pela qualidade de vida dos seus ocupantes.

Isso implica pensar o espaço urbano e as edificações para serem duráveis e adaptáveis, minimizando o consumo de energia, água, materiais, utilizando fontes de energia renováveis e reutilizando e reciclando água e resíduos. Implica ainda promover a racionalidade, a biodiversidade, a mobilidade, a acessibilidade e a vivência dos espaços públicos.

Com que questões básicas uma pessoa, física ou jurídica, deve se preocupar para realizar um projeto minimamente sustentável?

Deve começar por definir os princípios (possíveis ou não) para o seu futuro imóvel a partir de fundamentos

consagrados de sustentabilidade. É importante que se conheçam adequadamente o local e o clima, de forma que as potencialidades e as limitações sejam consideradas adequadamente.

Aspectos como a orientação solar do edifício, sistemas de coleta de águas pluviais e de reuso ou estratégias de ventilação natural são facilmente integrados, com investimento reduzido ou quase nulo, se pensados desde o início.

Quando os projetos são iniciados e só depois se busca a incorporação das soluções de sustentabilidade, ocorrem as dificuldades ou a impossibilidade de se adotarem algumas soluções consagradas e eficientes, em particular as estratégias passivas. ▶



► **Como o senhor avalia a evolução do mercado de arquitetura e planejamento urbano sustentáveis no Brasil?** Estamos presentes em quatro continentes e podemos afirmar que o Brasil está num caminho promissor no que diz respeito à sustentabilidade. O País tem um conjunto muito interessante de atividades e programas com apelo sustentável, como o ICMS Verde. Existem muito bons projetos e entidades trabalhando nessa área. Porém muito desse trabalho é ainda limitado às instituições de ensino e pesquisa, ignorados por muitos setores da sociedade. Falta aproveitar esse conhecimento acadêmico e tecnológico pelo público e pelo privado para tornar o Brasil um exemplo internacional em matéria de sustentabilidade no ambiente construído. **O que é preciso ser feito para que a sustentabilidade seja ainda mais incorporada no setor de construção?**

“Faltam incentivos e apoio público que motivem os investidores privados a incorporar a sustentabilidade nos seus projetos”

Não acreditamos que o caminho da sustentabilidade seja por meio da obrigatoriedade legal. Faltam incentivos e apoio público que motivem os investidores privados a incorporar a sustentabilidade nos seus projetos. Algumas medidas para diminuir os gastos nos projetos, como maior rapidez na análise dos processos de licenciamento, redução de taxas, exigências elaboradas caso a caso, maior participação das universidades no uso público do conhecimento que elas geram, entre outras, terão um efeito benéfico em curto prazo. Todos ganharão com esse processo.


Que dicas o senhor dá para quem deseja implantar sistemas e práticas de redução de consumo de água e energia em suas casas e empresas já habitadas?

Que se pense inicialmente em reduzir e evitar desperdício pela conscientização e pelo papel ativo das pessoas. São ações com mínimo investimento e de imediata implantação. Depois, que se implementem soluções como redutores de caudal nas torneiras, dispositivos para redução de volume em descargas dos sanitários, substituição das lâmpadas convencionais por tecnologias mais eficientes etc. Todas essas estratégias simples permitem eficiências e economias significativas, com baixo ou suportável investimento.

Se pensarmos em medidas mais complexas,

aconselharia a colocação de janelas eficientes e devidamente sombreadas nas orientações com elevada exposição solar; a correção de coberturas para que sejam termicamente eficientes; a implementação de sistemas solares térmicos e/ou fotovoltaicos para aquecimento de água; a colocação de sistemas de aproveitamento de água pluvial. Por último, aconselharia ainda artifícios de automação com o objetivo de ganhos e de eficiência

energética, como o controle da luminosidade e o desligamento automático de compartimentos condicionados, que impactam diretamente no custo operacional. A cogeração também pode ser considerada, se a matriz a adicionar for limpa.

Ou seja, o domínio das inovações, dos resultados das alternativas disponíveis e da análise assertiva de cada situação é uma ferramenta fundamental para o êxito do investimento em sustentabilidade. 



Fique por dentro

O ICMS Verde, nomeado como **ICMS Ecológico**, é um mecanismo tributário que possibilita aos municípios acesso a parcelas maiores dos recursos financeiros arrecadados pelos estados através do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, o ICMS, em razão do atendimento de determinados critérios ambientais estabelecidos em leis estaduais. Não é um novo imposto, mas sim a introdução de novos critérios de redistribuição de recursos do ICMS, que reflete o nível da atividade econômica nos municípios em conjunto com a preservação do meio ambiente. Municípios que preservam suas florestas e conservam sua biodiversidade ganham uma

pontuação maior nos critérios de repasse e recebem recursos financeiros a título de compensação pelas áreas destinadas à conservação e, ao mesmo tempo, um incentivo para a manutenção e criação de novas áreas para a conservação da biodiversidade. Hoje, 18 dos 26 estados brasileiros já adotam o mecanismo, de acordo com o portal www.icmsecológico.org.br, criado em 2009 com o objetivo de divulgar informações sobre o ICMS Ecológico. Uma iniciativa da *The Nature Conservancy* (TNC), em parceria com Conservação Internacional (CI) e Fundação SOS Mata Atlântica, o portal serve como referência para pesquisadores e interessados no tema.